

Salgueiro, H., & Fialho, I. (2012). Os resultados das escolas do Alentejo nos relatórios da avaliação externa no triénio 2006-2009. In M. F. Patrício *et al.* (Orgs.). *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 366-371). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. [ISBN: 978-972-8223-39-7]

OS RESULTADOS DAS ESCOLAS DO ALENTEJO NOS RELATÓRIOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA NO TRIÉNIO 2006-2009.

H. Salgueiro [1], I. Fialho [2]

[1] Agrupamento de Escolas Ourém. helena.salgueiro@gmail.com

[2] Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora. ifialho@uevora.pt

Resumo

O presente estudo apresenta os resultados da avaliação externa das escolas do Alentejo avaliadas no triénio 2006-2009. Neste sentido, procedemos à análise dos cinquenta e oito relatórios de avaliação externa das escolas/agrupamentos, com o objectivo de conhecer a qualidade das escolas desta região do país, tendo como referência as classificações obtidas nos cinco domínios avaliados, bem como os pontos fortes e fracos que predominam, as oportunidades e principais constrangimentos com que as escolas/agrupamentos se deparam.

Palavras-chave: auto-avaliação de organizações escolares, avaliação externa das escolas, escolas/agrupamentos do Alentejo .

1. INTRODUÇÃO

Os relatórios da Avaliação Externa das Escolas estão estruturados em cinco domínios: Resultados, Prestação do serviço educativo, Organização e gestão escolar, Liderança e Capacidade de auto-regulação e melhoria da escola/agrupamento; que são classificados numa escala de quatro níveis (Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente).

Cada relatório termina com uma síntese dos atributos da unidade de gestão (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos).

A análise dos relatórios da Avaliação Externa das Escolas do Alentejo que apresentamos incide, essencialmente, sobre as classificações obtidas em cada domínio e os pontos fortes e fracos

Salgueiro, H., & Fialho, I. (2012). Os resultados das escolas do Alentejo nos relatórios da avaliação externa no triénio 2006-2009. In M. F. Patrício *et al.* (Orgs.). *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 366-371). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. [ISBN: 978-972-8223-39-7]

assinalados em cada domínio e repectivos factores, não esquecendo as oportunidades e os constrangimentos.

2. METODOLOGIA

No tratamento e análise dos Relatórios utilizámos uma metodologia mista de natureza quantitativa e qualitativa. A dimensão qualitativa corresponde à análise de conteúdo das asserções referentes a pontos fortes e pontos fracos, oportunidades e constrangimentos. Para a análise quantitativa dos dados recorreremos à estatística descritiva (frequências de classificações por Domínio, de asserções de pontos fortes e de pontos fracos por Factores e por Domínio e de constrangimentos e de oportunidades).

3. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS DO ALENTEJO

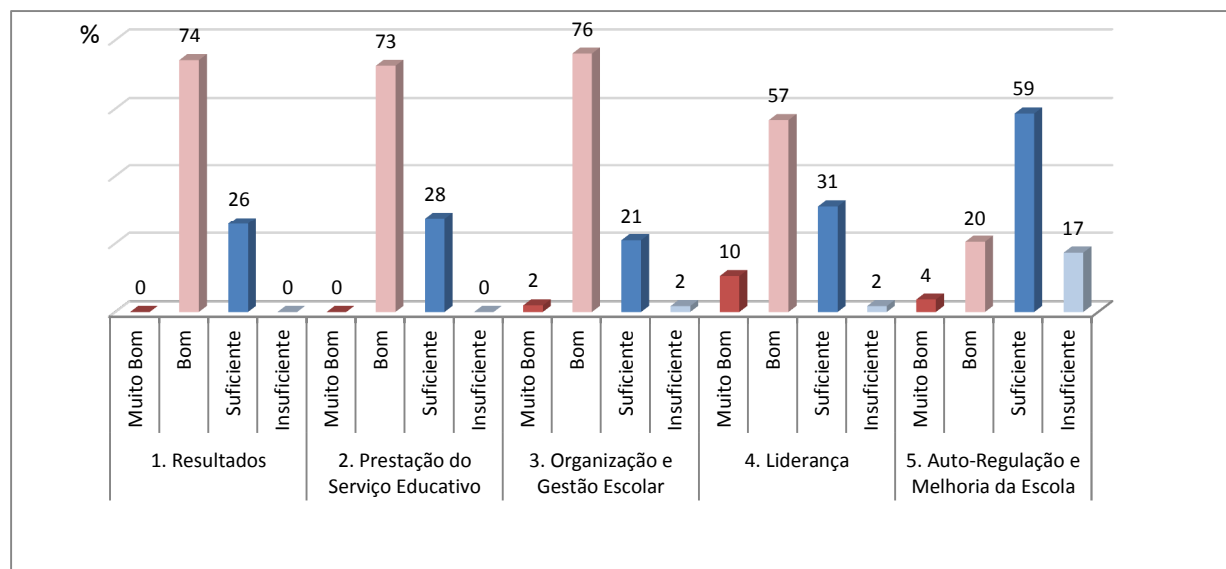
3.1 Análise das classificações por domínio

No triénio 2006-2009, no Alentejo, foram avaliadas 58 unidades de gestão (37 agrupamentos de escolas e 21 escolas não agrupadas).

Da análise global das classificações atribuídas às 58 unidades de gestão, verifica-se a predominância de níveis positivos (Gráfico 1).

Gráfico 1

Classificações por domínio



Salgueiro, H., & Fialho, I. (2012). Os resultados das escolas do Alentejo nos relatórios da avaliação externa no triénio 2006-2009. In M. F. Patrício *et al.* (Orgs.). *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 366-371). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. [ISBN: 978-972-8223-39-7]

A classificação que predomina é a menção de *Bom*, com excepção no domínio 5. *Capacidade de Auto-regulação e Melhoria da Escola*. Neste domínio também se pode salientar os 17% de classificações *Insuficientes*, o que permite concluir que grande parte das escolas ainda não dispõe de processos de auto-avaliação consolidados.

Por outro lado, observa-se que, neste domínio, a classificação de *Muito Bom* ainda que atribuído apenas a 4% das escolas avaliadas, constitui o segundo valor percentual mais elevado.

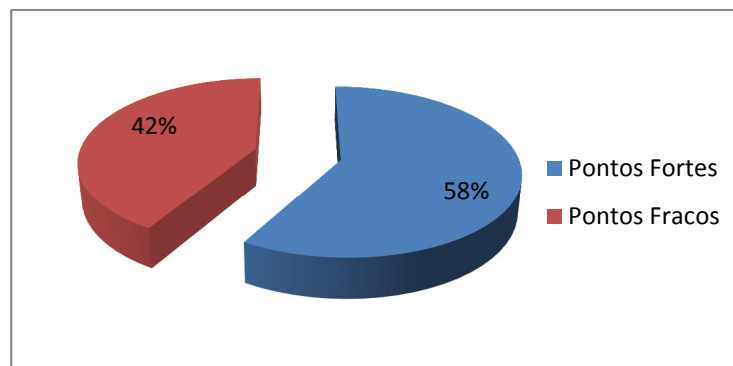
3.2 Análise dos pontos fortes e fracos por domínio

Na análise de conteúdo das asserções foram utilizadas como categorias e subcategorias de análise os cinco domínios e os 19 factores do *Quadro de referência para a avaliação das escolas e agrupamentos* (documento orientador da avaliação externa das escolas e agrupamentos).

Nas 58 unidades de gestão avaliadas foram registadas 528 asserções correspondentes a 308 pontos fortes (58%) e 220 pontos fracos (42%) (Gráfico 2).

Gráfico 2

Distribuição das asserções de pontos fortes e fracos



Relativamente à distribuição dos pontos fortes (Gráfico 3), constata-se que o domínio *Liderança* registou a maior percentagem de asserções (33%); os domínios *Prestação do Serviço Educativo*, *Organização e Gestão Escolar* e *Resultados* registaram valores percentuais de pontos fortes muito próximos, 24%, 20% e 19%, respectivamente. O domínio *Capacidade de Auto-regulação e Melhoria da Escola* obteve o menor número de asserções, correspondendo, apenas, a 4% do total dos pontos fortes.

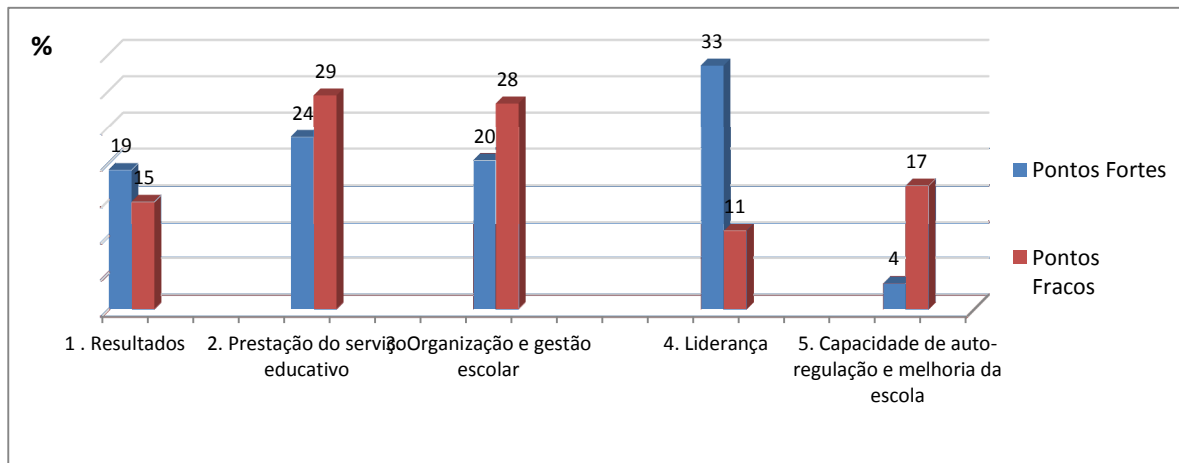
No que diz respeito às asserções identificadas como pontos fracos, é de sublinhar que a percentagem mais elevada ocorre no domínio *Prestação do Serviço Educativo* (29%), seguido do

Salgueiro, H., & Fialho, I. (2012). Os resultados das escolas do Alentejo nos relatórios da avaliação externa no triénio 2006-2009. In M. F. Patrício *et al.* (Orgs.). *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 366-371). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. [ISBN: 978-972-8223-39-7]

domínio *Organização e Gestão Escolar* (28%). A *Capacidade de Auto-regulação e Melhoria da Escola* obteve 17% das asserções; nos domínios *Resultados* e *Liderança* assinala-se 15% e 11% de asserções, respectivamente.

Gráfico 3

Distribuição das asserções de pontos fortes e fracos por domínio

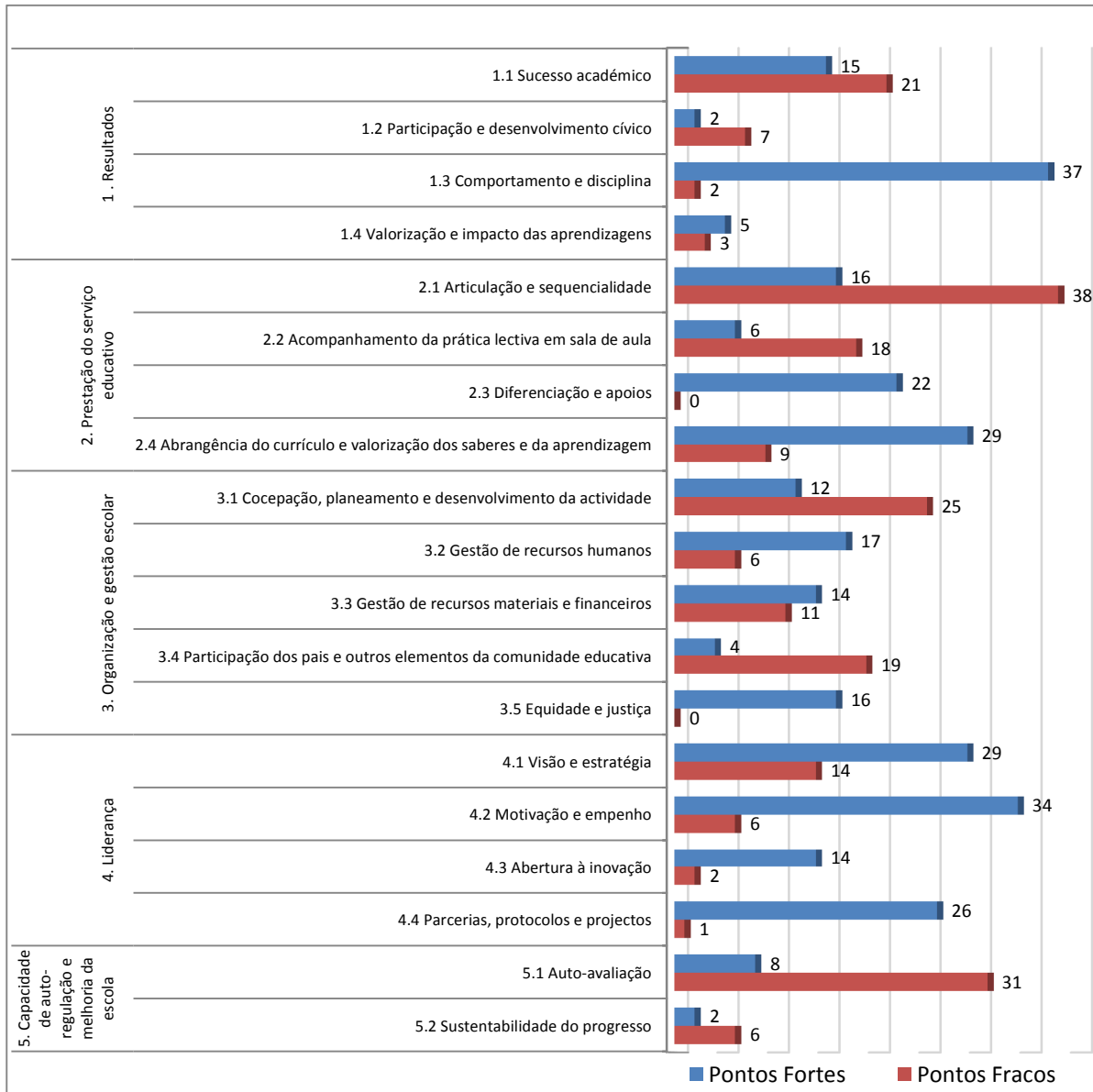


Da análise comparativa da distribuição de pontos fortes e fracos pelos 19 factores (Gráfico 4), destaca-se o factor *Comportamento e Disciplina*, que registou o maior número de asserções (37) de pontos fortes. Segue-se, com 34 pontos fortes, o factor *Motivação e Empenho*. De sublinhar que dois factores não obtiveram pontos fracos – *Diferenciação e Apoios e Equidade e Justiça* – e que os factores com maior número de pontos fracos, foram a *Articulação e Sequencialidade* (38), *Auto-avaliação* (31) e *Concepção, Planeamento e Desenvolvimento da Actividade* (25).

Salgueiro, H., & Fialho, I. (2012). Os resultados das escolas do Alentejo nos relatórios da avaliação externa no triénio 2006-2009. In M. F. Patrício *et al.* (Orgs.). *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 366-371). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. [ISBN: 978-972-8223-39-7]

Gráfico 4

Frequência absoluta de pontos fortes e fracos por factores e domínios



3.3 Oportunidades e Constrangimentos

A maioria das oportunidades identificadas diz respeito a parcerias com entidades locais e ao alargamento da oferta educativa.

Relativamente aos constrangimentos foram identificadas, na sua maioria, asserções referentes às limitações das instalações das escolas e à insuficiência de pessoal não docente.

Salgueiro, H., & Fialho, I. (2012). Os resultados das escolas do Alentejo nos relatórios da avaliação externa no triénio 2006-2009. In M. F. Patrício *et al.* (Orgs.). *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 366-371). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. [ISBN: 978-972-8223-39-7]

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nos Relatórios da Avaliação Externa das Escolas do Alentejo, no ano lectivo 2008/09, foram muito semelhantes aos resultados obtidos no biénio 2006-2008 (Fialho, 2009), tanto ao nível das classificações por domínio como na distribuição das asserções de pontos fracos e de pontos fortes por domínios e por factores.

Apesar de nos domínios *Prestação do Serviço Educativo e Organização e Gestão da Escola*, terem predominado as classificações de *Bom*, importa sublinhar que estes dois domínios incluem os factores *Articulação e Sequencialidade e Concepção, Planeamento e Desenvolvimento da Actividade* que registam números elevados de pontos fracos. Por outro lado, no domínio *Capacidade de Auto-regulação e Melhoria da Escola* foi assinalado, também, um número elevado de pontos fracos no factor *Auto-avaliação*.

Os resultados obtidos nestes três factores constituem indicadores importantes sobre as áreas em que as escolas têm de melhorar a sua intervenção, designadamente, a cultura organizacional, as lideranças e a auto-avaliação.

De acordo com o Quadro de Referência, o factor *Articulação e Sequencialidade*, tem como referentes: a gestão conjunta dos programas e orientações curriculares; a articulação intra e interdisciplinar na concretização das actividades: a definição de critérios e metas de avaliação do trabalho a desenvolver pelas estruturas de coordenação e supervisão e a articulação dos docentes da mesma unidade de educação/ ensino e entre unidades do agrupamento.

Para a concretização destes referentes a escola deve constituir-se como espaço de convívio e partilha de saberes, crenças, linguagens, atitudes, ideologias. Neste sentido, importa romper com o individualismo e o isolamento em que os professores têm desenvolvido a sua acção. Sublinha-se a necessidade de melhorar as interacções sociais e as relações profissionais, de forma a contribuir para o desenvolvimento de uma cultura colaborativa, condição necessária para as escolas melhorarem a qualidade do serviço prestado.

Os referentes do factor *Concepção, Planeamento e Desenvolvimento da Actividade* são: a coerência entre os diversos documentos de orientação educativa; os contributos das estruturas internas e externas e dos diferentes actores na definição das prioridades educativas e na revisão dos planos de acção; a planificação do ano lectivo; a gestão do tempo escolar e a programação das áreas transversais. Estes referentes questionam o modo como a escola/agrupamento se organiza e é gerida para prestar o serviço educativo.

Salgueiro, H., & Fialho, I. (2012). Os resultados das escolas do Alentejo nos relatórios da avaliação externa no triénio 2006-2009. In M. F. Patrício *et al.* (Orgs.). *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 366-371). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. [ISBN: 978-972-8223-39-7]

Sabemos que a melhoria da qualidade do serviço prestado por uma escola depende de factores externos, como a origem sócio-económica e cultural dos alunos e as expectativas das famílias, mas também de factores internos, como o tipo de liderança, o funcionamento dos órgãos e das estruturas de orientação educativa, a motivação e o empenho dos professores, entre outros.

No actual modelo organizacional, as lideranças desempenham um papel fundamental na mudança e na inovação do trabalho dos professores. Por outro lado, as lideranças só se podem desenvolver nas escolas se estiver instalada uma cultura de partilha e colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Os resultados da Avaliação Externa das Escolas mostram, claramente, insuficiências e debilidades no conjunto de referentes do factor *Auto-avaliação*: participação da comunidade educativa; recolha, tratamento e divulgação da informação; impacto da auto-avaliação e consolidação e alargamento da auto-avaliação. Daí decorre a necessidade de reconhecer às escolas autonomia da acção, capacidade de reflexão e inovação e motivá-las para aperfeiçoar o seu funcionamento e os seus resultados.

A auto-avaliação deve ser entendida como um processo sistemático de análise, realizada pelos seus membros, com vista a identificar os pontos fortes e fracos e a elaboração de planos de melhoria; constituindo um instrumento de reforço de uma autonomia responsável, essencial ao desenvolvimento das organizações escolares e dos seus profissionais.

Contudo, importa reconhecer que o processo de auto-avaliação não só é necessário como é difícil (Lafond, 1999; Rocha, 1999). Exige conhecimentos técnicos e procedimentos relativamente complexos, pelo que a sua implementação requer a constituição de equipas com formação específica em avaliação, com capacidade para mobilizar todos os actores directa e indirectamente envolvidos na escola (professores, alunos, pessoal não docente, pais/encarregados de educação, autarcas e outros cidadãos que se relacionam com a escola) e de criar um clima de transparência e abertura, favorável ao desenvolvimento do processo.

Promover uma cultura de escola colaborativa, incrementar a liderança transformadora e consolidar os processos de auto-avaliação são desafios que na actualidade se colocam às escolas. As oportunidades de melhoria na qualidade do ensino estão na capacidade das escolas responderem a estes desafios.

Salgueiro, H., & Fialho, I. (2012). Os resultados das escolas do Alentejo nos relatórios da avaliação externa no triénio 2006-2009. In M. F. Patrício *et al.* (Orgs.). *Da exclusão à excelência: caminhos organizacionais para a qualidade da educação* (pp. 366-371). Montargil: Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural. [ISBN: 978-972-8223-39-7]

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Fialho, I. (2009). Avaliação externa das escolas. Desafios e Oportunidades de Melhoria na qualidade do ensino. In J. Bonito (Org.). *Ensino, qualidade e formação de professores* (pp. 137-146). Évora: Departamento de Pedagogia e Educação - Universidade de Évora.
- Inspeção-Geral da Educação (s/d). *Avaliação Externa das Escolas – Quadro de Referência para a avaliação de escolas e agrupamentos 2009/ 2010*. Online. Internet. Disponível em <http://www.ige.min-edu.pt>. Consultado em Março de 2010.
- Lafond, M. A. C. (1999). A avaliação dos estabelecimentos de ensino: novas práticas, novos desafios para as escolas e para a administração. In Lafond et al. *Autonomia, gestão e avaliação das escolas*. Porto: Edições Asa.
- Rocha, A. P. (1999). *Avaliação de escolas*. Porto: Edições Asa.